

Ata da Eleição da mesa diretora do Conselho Municipal de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra e da Promoção da Igualdade Racial

Biênio 2020/2022

Às vinte horas do dia dez de fevereiro de dois mil e vinte, o presidente da comissão eleitoral iniciou os trabalhos da eleição da mesa diretora executiva do Conselho Municipal de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra e da Promoção da Igualdade Racial, biênio dois mil e vinte/ dois e vinte e dois, no auditório da Rua XV de Novembro, nº cento e oitenta e três, Centro, Santos/SP. O Presidente da Comissão Eleitoral Sr. Ronaldo Vizine Santiago efetua a chamada de presença dos conselheiros, presentes vinte e oito dos cinquenta conselheiros que subscreveram a respectiva lista de presença. Devido às fortes chuvas, cogitou-se o adiamento da eleição, no entanto, o presidente colocou em votação e a assembléia decidiu pela continuidade do pleito para a data de hoje. Sr. Fábio Rodrigues da Silva pediu a palavra, solicitando a retirada da entidade Instituto Luther King, eis que não possui relatório de atividades dos últimos 03(três) anos, requisitos esse previsto no edital item 2.2.2. Sr. Marcelo Oliveira do Instituto Luther King pediu a palavra e em virtude disso renunciou à cadeira da mesa diretora e que participará em nova oportunidade. Sr. Antônio Carlos Vargas, da Cadeira de Refugiados, pediu a palavra para pedir aos membros do novo Conselho para trabalharmos juntos, independente de quem ganhe ou de quem perca para sairmos fortalecidos. Dr. Renato Santos Azevedo, representante da OAB, por questão de ordem, pediu a palavra, solicitou a substituição do Sr. Jorge Fernandes do conselho por este ser representante do governo e como Coordenador da COPIRE ao ocupar a cadeira de conselheiro deixaria de ser isento havendo conflito de interesse, e citou o art. 49 e 50 do Estatuto da Igualdade Racial. E caso mantido o nome de Jorge Fernandes como conselheiro o Conselho cometeria uma ilegalidade e que levaria essa questão à OAB. Em virtude disso, o presidente ofereceu a palavra a Jorge Fernandes que justificou com o parecer do Dr. Antonio Carlos Bley a legalidade de sua participação no Conselho, e solicitou que constasse em Ata a fala do Dr. Renato. O presidente da comissão eleitoral, na condição de chefe de Departamento de Direitos Humanos e Cidadania, ponderou que a colocação do Dr. Renato Azevedo, não tem o menor sentido, eis que, vários coordenadores (Comulher, Cojuv, Coppi) fazem parte dos respectivos conselhos. Prosseguindo com os trabalhos, o presidente pergunta se há interessados em participar da disputa ao cargo de Presidente do Conselho. Sendo a única interessada a Sra. Diná Elizabeth Evangelista Santos, que por sua vez o uso da palavra: “Porque eu quero ser Presidente deste Conselho foi a pergunta que muitos me fizeram e que eu disse ter o momento e o lugar certo para responder. Para os que não me conhecem sou Diná Evangelista Santos, filha, neta e bisneta de nordestinos, mulher negra, 71 anos de idade, 53 anos como servidora pública municipal, tendo sido admitida por meio de Concurso Público. Formação universitária em Administração de Empresas. Os integrantes da minha chapa e eu, somos representantes das chamadas minorias: Mulher Negra – Terceira Idade – Nordestinos e Militantes contra a Intolerância Religiosa e, dessa forma o nosso desejo de participação é muito orgânico. Descendo de uma família pobre que sempre lutou pelos seus direitos e pela sua inserção na sociedade santista, o que me traz um empirismo que será muito útil na gestão deste órgão. Herdei o espírito de luta pela igualdade racial de meu pai Miguel Evangelista Santos, que foi participante da Frente

Negra Brasileira, entidade da qual tenho extraído muitos ideais que pretendo empregar em minha atuação. Venho atuando junto ao Conselho Municipal de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra e de Igualdade Racial, há cerca de 20 e poucos anos, e sempre assumi um compromisso com a responsabilidade que deriva de ocupar uma cadeira no órgão. Diante dessa experiência, me sinto totalmente preparada para enfrentar os desafios que permeiam a presidência desse Conselho. Reconheço os bons trabalhos e ações já executados por gestões anteriores, as quais pretendo dar continuidade e tenho muita clareza quanto às necessidades que ainda pendem de implementação. A primeira delas é estrutural e diz respeito à necessidade do Conselho ter um espaço físico e pessoal administrativo para dar suporte. Sempre houve óbices à nossa atuação inclusive impostos por Governos anteriores, e o novo formato do Conselho ditado pela Lei nº 3.323 de 15/12/2016 foi uma conquista nossa, que implicou na superação de vários desses obstáculos. Não posso deixar de mencionar, que o espírito de luta e resiliência de três integrantes históricos deste Conselho, me inspira: Martinho Leonardo, Ivo Miguel Evangelista Santos e José Epaminondas, que fizeram este Conselho renascer como Fênix das cinzas, quando de seu fatídico encerramento nos anos 90. Iniciativas importantes como a idealização do Fórum de Acompanhamento da Lei 10.639/2003, que disciplina a questão negra e indígena na Educação e a implementação do PLAMPIR – Plano Municipal de Promoção de Igualdade Racial, que foram idealizados ou implementados na gestão da Dra. Tatiana Evangelista, são políticas as quais darei importância estratégica, caso seja eleita. Senhores posso assegurar que temos um Plano de Trabalho muito ousado e ambicioso, elaborado por um grupo de Conselheiras chamado as IYALÓÓDES, o qual será devidamente apresentado em Reunião do Colegiado. Posso antecipar que os eixos prioritários que foram contemplados nesta ferramenta consideram essencialmente a questão da Mulher Negra, da Religiosidade de Matriz Africana, da Comunidade Cigana, da Educação para Igualdade Racial, do Dano Psicológico do Racismo e da Valorização da Ancestralidade Africana. Todo esse trabalho será precedido do Mapeamento Estatístico da cidade de Santos quanto ao perfil sócio econômico e educacional do negro santista, concentração geográfica da população negra santista e políticas públicas específicas necessárias ao segmento, especialmente na área de Saúde. Temos em nossa composição institucional a presença expressiva de 25 membros oriundos do Governo (entre titulares e suplentes) os quais serão os elos de ligação entre o Paço e os anseios da Sociedade Civil. Também vale ressaltar, no que diz respeito aos novos Conselheiros integrantes da Sociedade Civil contarei com a vasta experiência que os mesmos trazem das áreas nas quais já atuam e hoje se mostram com grande vontade de contribuir com esse trabalho coletivo, já que todas as ações sempre terão de ser aprovadas pelo Colegiado. É de suma importância que cada Conselheiro compreenda qual a sua missão dentro do órgão e qual o papel institucional de um Conselho de Direitos de natureza Consultiva e Fiscalizatória. Por isso a Capacitação para os membros será uma constante na minha gestão. Senhores tenhamos como meta conjugarmos sempre os nossos verbos utilizando o pronome pessoal “nós”, esqueçamos do “eu”. Preservemos a nossa Ancestralidade; Propaguemos a cultura afro-brasileira; Criemos novos valores. Obrigada.”. Término da fala da única candidata a presidente do Conselho. Sr. Ronaldo mostra as cédulas para voto secreto. Sra. Denise Palhares pede que a eleição tenha voto aberto, alega soberania da assembléia. No entanto, Dr. Renato Luiz de Jesus pede a palavra para diferenciar sobre a soberania e autonomia da assembléia. A assembléia autônoma pode fazer dentro do

limite da lei pelo princípio da Legalidade, e como a lei diz que a eleição será secreta, então segue o que diz o regimento 93, art. 6º, então a assembléia não pode ir contra o regimento. Neste caso, como houve uma única candidata à presidência, a eleição poderá ser aberta para o cargo de Presidente. O Presidente da comissão coloca em votação aberta, e é confirmada pela assembléia como eleita a Presidente do Conselho a Sra. Diná Elizabeth Evangelista Santos. Em seguida, o presidente da comissão eleitoral perguntou à Assembléia se havia interessados a concorrer a Vice-Presidente do Conselho, tendo dois candidatos interessados, ou seja, Pai Marcelo (Marcelo Ruiz de Jesus Moderno) e Antônio Carlos Vargas, aos quais foram concedidos cinco minutos para apresentação de suas propostas. Após as falas de ambos, prosseguiu-se com as demais cadeiras. Para concorrer à cadeira de 1º Secretário, apresentou-se a Sra. Iracema Aguiar, e o Presidente lhe deu a palavra. Em seguida, Sra. Deledda Maris da Silva apresentou-se e pleiteou a posição. Para 2º Secretário candidatou-se a Tia Egle (Egle Rodrigues) que apresentou a sua fala e em seguida falou o Pastor Gildo Andrade que também pleiteou a vaga. O Presidente apresentou um kit de cédulas de votação a todos os membros presentes, entregando individualmente mediante a assinatura na lista de recebimento das cédulas respectivamente de vice-presidente, 1º secretário e 2º secretário. Após a votação dos 28 (vinte e oito) membros presentes, 03 pessoas acompanharam a contagem das cédulas: Sandra Regina dos Santos, Denise Palhares e Ronaldo Vizine Santiago, tendo como resultado da votação: Vice-Presidente - 21 (vinte e um) votos para Pai Marcelo (Marcelo Ruiz de Jesus Moderno), 06 (seis) votos para Antônio Carlos Vargas e 01 (um) voto nulo; 1º Secretário – 16 (dezesesseis) votos para Deledda Maris da Silva, 11 (onze) votos para Iracema Aguiar e 01 (um) voto nulo; 2º Secretário – 16 (dezesesseis) votos para Pastor Gildo Andrade, 10 (dez) votos para Tia Egle (Egle Rodrigues) e 02 (dois) votos nulos, no total de 28 (vinte e oito) presentes votantes. O presidente da comissão eleitoral comunicou o resultado da apuração a todos os presentes e declarou encerrada a eleição, desejando muito sucesso e realizações aos eleitos. Ata lavrada e assinada pelo Presidente da Comissão Eleitoral Ronaldo Vizine Santiago

---